

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2011

Grupo 13

Filosofia, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FILOSOFIA

1. "Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma razão, *uma* primeira forma de racionalidade".

Jean Pierre Vernant.

Sobre a Filosofia seguem as seguintes afirmações:

- I. Ela foi revelada pela deusa Razão a Tales de Mileto quando este afirmou que o princípio de tudo é a água.
- II. Ela foi inventada pelos gregos e decorre do advento da *Polis*, a cidade organizada por leis e instituições que, por meio delas, eliminou todo tipo de disputa.
- III. Ela rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos; problematiza, discute e põe em questão até mesmo as teorias racionais elaboradas com rigor filosófico.
- IV. Surgiu no século VI a.C. nas colônias gregas da Magna Grécia e da Jônia, apenas no século seguinte deslocou-se para Atenas.
- V. Ocupa-se com os princípios, as causas e condições do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro; põe em questão e problematiza valores morais, políticos, religiosos, artísticos e culturais.

Das afirmações feitas acima

A.	I, III e V são corretas.
B.	I e II são incorretas.
C.	II, IV e V são corretas.
D.	todas são corretas.
E.	todas são incorretas.

2. "Só se pode entender o que é a filosofia, a que ponto ela não é uma coisa abstrata – da mesma forma que um quadro ou uma obra musical não são absolutamente abstratos –, só através da história da filosofia, com a condição de concebê-la corretamente. (...) Há uma coisa que me parece certa: um filósofo não é uma pessoa que contempla e também não é alguém que reflete. Um filósofo é alguém que cria. Só que ele cria um tipo de coisa muito especial, ele cria conceitos. Os conceitos não nascem prontos, não andam pelo céu, não são estrelas, não são contemplados. É preciso criá-los, fabricá-los em função dos problemas que são constituídos, problemas que o pensamento enfrenta e que têm um sentido. [Em suma,] fazer filosofia é constituir problemas que têm um sentido e criar os conceitos que nos fazem avançar na compreensão e na solução dos problemas".

Gilles Deleuze.

Sobre o excerto acima seguem as seguintes afirmações:

- I. Para Deleuze a tarefa do filósofo é criativa.
- II. Conforme a concepção de Deleuze cabe à filosofia contemplar e refletir sobre os problemas que existem desde sempre e, para eles, encontrar conceitos que verdadeira e definitivamente os solucionem.
- III. A filosofia é uma atividade criativa, assim como a arte, no entanto o que ela cria são conceitos.
- IV. Deleuze retira do filósofo o direito à reflexão sobre o mundo ou sobre o que os outros filósofos pensaram.

Dessas afirmações

A.	apenas uma está correta.
B.	apenas uma está incorreta.
C.	duas estão corretas e duas estão incorretas.
D.	todas estão corretas.
E.	todas estão incorretas.

3. TEXTO: “A questão da verdade é do domínio da teoria do conhecimento, ou da filosofia da ciência. A questão da validade é do domínio da lógica. [...] A verdade e a falsidade das proposições dependem de investigação de significados e, em geral, de investigação empírica. A validade do argumento [conjunto de proposições], ao contrário, não depende da verdade ou falsidade dos enunciados – isoladamente encarados – mas depende do tipo de relação que entre eles se estabelece. Um argumento pode, perfeitamente, ser válido, embora tenha uma ou mais proposições falsas”.

Leônidas Hegenberg.

SILOGISMO:

Todo inseto é hematófago. (PREMISSA MAIOR)

A aranha marrom é um inseto. (PREMISSA MENOR)

A aranha marrom é hematófaga. (CONCLUSÃO)

Por meio do TEXTO e do argumento silogístico (SILOGISMO), considere as seguintes afirmativas:

I. O SILOGISMO é válido porque a estrutura formal do argumento está correta.

II. O SILOGISMO é inválido porque a aranha marrom não é um inseto e nem todos os insetos são hematófagos.

III. As duas premissas são falsas porque empiricamente verifica-se que a aranha marrom não é um inseto e que nem todos os insetos são hematófagos.

IV. A conclusão é falsa porque o silogismo é inválido.

V. A conclusão tem que ser verdadeira porque o silogismo é válido.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas I e III estão corretas.
B.	apenas I, II e III estão corretas.
C.	apenas I, III e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

4. John Locke afirma em *Ensaio acerca do entendimento*: “é de grande utilidade para o marinheiro saber a extensão de sua linha, embora não possa com ela sondar toda a profundidade do oceano. É conveniente que saiba que ela é suficientemente longa para alcançar o fundo dos lugares necessários para orientar sua viagem, e preveni-lo de esbarrar contra escolhos que podem destruí-lo. Não nos diz respeito conhecer todas as coisas, mas apenas as que se referem à nossa conduta. Se pudermos descobrir aquelas medidas por meio das quais uma criatura racional, posta nesta situação do homem no mundo, pode e deve dirigir suas opiniões e ações delas dependentes, não devemos nos molestar porque outras coisas escapam ao nosso conhecimento”.

Tendo em conta o texto acima e a teoria do conhecimento de Locke, é INCORRETO afirmar que

A.	o homem, utilizando suas faculdades racionais, pode conhecer tudo sobre todas as coisas do mundo.
B.	o homem deve saber os limites da razão para ter conhecimento certo daquilo que é possível conhecer.

C.	há certas coisas que a razão do homem não pode conhecer.
D.	assim como o marinheiro guia sua viagem por uma sonda de tamanho conhecido, o homem deve orientar sua conduta por aquilo que conhece.
E.	o conhecimento, para Locke, só é certo se houver conformidade entre nossas ideias e a realidade das coisas.

5. “Já desde os tempos mais antigos da filosofia, os estudiosos da razão pura conceberam, além dos seres sensíveis ou fenômenos, que constituem o mundo dos sentidos, seres inteligíveis particulares, que constituiriam um mundo inteligível, e, visto que confundiam (o que era de desculpar a uma época ainda inculta) fenômeno e aparência, atribuíram realidade unicamente aos seres inteligíveis. De fato, se, como convém, considerarmos os objetos dos sentidos como simples fenômenos, admitimos assim que lhes está subjacente uma coisa em si, embora não saibamos como ela é constituída em si mesma, mas apenas conheçamos o seu fenômeno, isto é, a maneira como os nossos sentidos são afetados por este algo desconhecido”.

Kant.

Sobre a teoria do conhecimento kantiana, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Desde sempre, os filósofos atribuíram realidade tanto aos seres sensíveis quanto aos seres inteligíveis.
- II. Podemos conhecer, em relação às coisas em si mesmas, apenas seu fenômeno, ou seja, a maneira como elas afetam nossos sentidos.
- III. Porque podemos conhecer apenas seus fenômenos, as coisas em si mesmas não têm realidade.
- IV. Os filósofos anteriores a Kant não diferenciavam fenômeno de aparência, e, assim, consideravam que o fenômeno não era real.
- V. As intuições puras da sensibilidade e os conceitos puros do entendimento incidem apenas em objetos de uma experiência possível; sem as primeiras, os segundos não têm significação.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas II e IV estão corretas.
B.	apenas II, IV e V estão corretas.
C.	apenas II, III, IV e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

6. “A assim chamada ‘filosofia mecânica’ (que antes da época de Newton não coincidia de modo algum com aquela parte da física que hoje chamamos *mecânica*) é baseada em alguns pressupostos: 1) a natureza não é a manifestação de um princípio vivo, mas é um sistema de matéria e movimento governado por leis; 2) tais leis podem ser determinadas com exatidão matemática; 3) um número muito reduzido dessas leis é suficiente para explicar o universo; 4) a explicação dos comportamentos da natureza exclui em princípio qualquer referência às *forças vitais* ou às *causas finais*. Com base nestes pressupostos, *explicar* um fenômeno significa construir um modelo mecânico que ‘substitui’ o fenômeno real que se pretende analisar. Esta reconstrução é tanto mais verdadeira, isto é, tanto mais adequada ao mundo real, quanto mais o modelo for construído só mediante elementos quantitativos e aptos para serem reduzidos às formulações da geometria. O mundo imediato da experiência cotidiana *não é real* (...) Reais são a matéria e os movimentos das partículas que constituem a matéria, que acontecem segundo leis determinadas. O mundo real é tecido de dados quantitativos e mensuráveis, bem como de espaço e de movimentos e relações no espaço. Dimensão, forma, situação de movimento das partículas (para alguns também a impenetrabilidade da matéria) são as únicas propriedades reconhecidas ao mesmo tempo como reais e como princípios explicativos da realidade”.

Paolo Rossi.

Considerando-se o texto acima, assinale qual característica NÃO pode ser atribuída ao mecanicismo ou

filosofia mecânica	
A.	A redução da complexidade da natureza à matéria (partículas e suas propriedades espaciais) e movimento.
B.	O uso de modelos matemáticos para explicar a natureza.
C.	A homogeneização da natureza: leis naturais matemáticas que valem em qualquer lugar e em qualquer tempo.
D.	Em relação aos objetos da natureza, há distinção entre propriedades reais (invisíveis) e aquelas produzidas pelos sentidos (visíveis).
E.	A importância explicativa do vitalismo e da teleologia (causas finais).

7. “A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar, tal como ele. (...) Desta igualdade quanto à capacidade deriva a igualdade quanto à esperança de atingirmos nossos fins. Portanto, se dois homens desejam a mesma coisa, ao mesmo tempo (...) esforçam-se por se destruir ou subjugar um ao outro. (...) Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama de guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens”.

Hobbes.

Com base no texto citado, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Os homens, por natureza, são absolutamente iguais, tanto no exercício de suas capacidades físicas, quanto no exercício de suas faculdades espirituais.
- II. Sendo os homens, por natureza, “tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito” é razoável que cada um ataque o outro, quer seja para destruí-lo, quer seja para proteger-se de um possível ataque.
- III. Na inexistência de um “poder comum” que “mantenha a todos em respeito”, a atitude mais racional é a de manter a paz e a concórdia na “esperança” de que todos e cada um atinjam seus fins.
- IV. A condição dos homens que vivem sem um poder comum é de guerra generalizada, de todos contra todos.
- V. O homem, por natureza, vive em sociedade e nela desenvolve suas potencialidades, mantendo relações sociais harmônicas e pacíficas.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I está correta.
B.	Apenas II e III estão corretas.
C.	Apenas I e V estão corretas.
D.	Apenas II e IV estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

8. “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça dando às suas ações a moralidade que antes lhes faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseado em outros princípios e a consultar e ouvir a razão antes de ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui da natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se

desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda sua alma se eleva a tal ponto que (...) deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem”.

Rousseau.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. A mudança significativa que ocorre para o homem, na passagem do estado natural para o estado civil, é a de que o homem passa a conduzir-se pelos instintos, como um “animal estúpido e limitado”.
- II. A conduta do homem, no estado natural, é baseada na justiça e na moralidade e em conformidade com princípios fundados na razão.
- III. Ao ingressar no estado civil, na sua conduta, o homem substitui a justiça pelo instinto e apetite, orientando-se, apenas, pelas suas inclinações e não pela “voz do dever” e sem “ouvir a razão”.
- IV. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem passa a agir baseado em princípios da justiça e da moralidade, orientando-se antes pela razão do que pelas inclinações.
- V. Com a passagem do estado de natureza para o estado civil, o homem obtém vantagens que o faz um “ser inteligente e um homem”, obtendo, assim a “liberdade civil”, submetendo-se, apenas, “à lei que prescrevemos a nós mesmos”.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas I e II estão corretas.
B.	Apenas II e III estão corretas.
C.	Apenas I e V estão corretas.
D.	Apenas IV e V estão corretas.
E.	Apenas II e V estão corretas.

9. “O utilitarismo é um tipo de teoria teleológica (de *telos* que, em grego, significa “fim”) ou consequencialista porque sustenta que a qualidade de um ato/regra de ação é função das consequências produzidas pelo ato/regra em questão. O utilitarismo de atos estatui que uma ação é correta se sua realização dá origem a estados de coisas pelo menos tão bons quanto aqueles que teriam resultados de cursos alternativos de ação. O utilitarismo de regras ensina que são corretas as ações que se conformam a regras de cuja observância geral resulta um estado de coisas pelo menos tão bom quanto o resultante de regras alternativas. (...) Para o consequencialismo, o bem é logicamente anterior ao correto, no sentido de que nenhum critério de correção pode ser estabelecido antes que uma concepção de bem tenha sido delineada. (...) Para o utilitarismo, o bem é a utilidade ...”

M. C. M. de Carvalho.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Na concepção moral utilitarista, é necessário, nos juízos morais, levar em consideração as consequências resultantes das ações praticadas.
- II. Para o utilitarismo de regras, são consideradas boas as ações conforme a regras cuja observância resulta num estado de coisas tão bom, ou melhor, do que o estado de coisas resultante de regras alternativas.
- III. Na concepção ética utilitarista, o princípio fundamental é o princípio da utilidade.
- IV. Na concepção ética utilitarista, nenhum critério de correção no agir moral pode ser estabelecido com base numa determinada concepção de bem.
- V. Há, em termos morais, apenas, uma única concepção utilitarista, por esta ser uma concepção moral deontológica.

Assinale a alternativa correta.	
A.	Apenas I e IV estão corretas.
B.	Apenas II e IV estão corretas.
C.	Apenas IV e V estão incorretas.
D.	Apenas III e IV estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão incorretas.

10 “Só pelo fato de que tenho consciência dos motivos que solicitam minha ação, esses motivos já são objetos transcendentais para minha consciência, estão fora; em vão buscaria agarrar-me a eles, escapo disto por minha existência mesma. Estou condenado a existir para sempre além de minha essência, além dos móveis e dos motivos de meu ato: estou condenado a ser livre. Isto significa que não se poderia encontrar para a minha liberdade outros limites senão ela mesma, ou, se se prefere, não somos livres de cessar de ser livres. (...) O sentido profundo do determinismo é o de estabelecer em nós uma continuidade sem falha da existência em si. (...) Mas em vez de ver transcendências postas e mantidas no seu ser por minha própria transcendência, supor-se-á que as encontro surgindo no mundo: elas vêm de Deus, da natureza, da ‘minha’ natureza, da sociedade. (...) Essas tentativas abortadas para sufocar a liberdade – elas desmoronam quando surge, de repente, a angústia diante da liberdade – mostram bastante que a liberdade coincide no fundo com o nada que está no coração do homem”.

Sartre.

Com base no texto, seguem as seguintes afirmativas:

- I. No homem, a existência precede a essência.
- II. Em sua essência, o homem é um ser determinado quer seja, ou por Deus, ou pela natureza, ou pela sociedade.
- III. Os limites da minha liberdade são estabelecidos pelos valores religiosos, estéticos, políticos e sociais.
- IV. “O homem não está livre de ser livre”, pois não é possível “cessar de ser livre”.
- V. A liberdade humana, em suas escolhas, se orienta por valores objetivos e pré-determinados.

Assinale a alternativa correta.

A.	Apenas II está correta.
B.	Apenas I e IV estão corretas.
C.	Apenas II e IV estão corretas.
D.	Apenas III e V estão corretas.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

11. “Existe sempre um aspecto inteligível na experiência estética da arte que não deve ser negligenciado. Sem a interpretação daquele que vê ou ouve, sem a construção de sentido por aquele que percebe, não há beleza ou obra de arte”.

Charles Feitosa.

A partir da citação acima é correto afirmar que

A.	a capacidade de apreciar a beleza se dá exclusivamente pelos órgãos dos sentidos.
B.	a reflexão e a racionalidade não interferem na apreciação estética.
C.	a arte é para sentir e não para pensar.
D.	a fruição da beleza na arte não coincide inteiramente com a mera experiência sensorial, mas exige também a participação do pensamento.

E.	como o termo “estética” remete à expressão grega <i>aisthesis</i> , que significa “percepção por meio dos sentidos e/ou dos sentimentos” a estética é uma ciência exclusivamente da sensibilidade.
----	--

12. “No curso dos séculos, reconheceu-se a existência de coisas belas e agradáveis e de coisas ou fenômenos terríveis, apavorantes e dolorosos (...) No século XVIII o universo do prazer estético divide-se em duas províncias, a do Belo e a do Sublime (...) Tudo aquilo que pode despertar ideias de dor e perigo, isto é, tudo aquilo que seja, em certo sentido, terrível ou que diga respeito a objetos terríveis, ou que atue de modo análogo ao terror é uma fonte de Sublime, ou seja, é aquilo que produz a mais forte emoção que o espírito é capaz de sentir (...) [Mas, o terror] só é deleitável quando há um distanciamento da coisa que faz medo, donde, uma espécie de desinteresse em relação à ela. Dor e terror são causa de Sublime se não são realmente nocivos”.

Umberto Eco.

Acerca do Sublime é correto afirmar que

A.	refere-se, exclusivamente, a puras criações da imaginação, sem a presença de objetos externos.
B.	ele se opõe ao Belo, por isso não é um problema da Estética.
C.	este sentimento leva nossa natureza sensível a perceber seus próprios limites, uma vez que a experiência do Sublime, diante dos espetáculos da natureza, ultrapassa nossa sensibilidade.
D.	terremotos, tempestades, rochedos arrojados, furacões, vulcões em toda sua violência destrutiva e o oceano enfurecido são exemplos de Sublime e, quanto maior for o perigo, quanto mais próximo dele estiver o espectador mais intensa será a experiência, uma vez que a sensação de possuir o horror será maior.
E.	nenhum artista tentou representar a experiência do sentimento do Sublime por saber de antemão que ele é da ordem do irrepresentável.

PORTUGUÊS

1

O presente manual é uma introdução, relativamente detalhada, aos métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais. O ordenamento dos capítulos reflete uma progressão que começa com considerações prévias à execução da pesquisa, a saber, as características do método científico e as correntes epistemológicas já mencionadas, passa pela análise de diversas técnicas de coleta e codificação de dados e termina com a elaboração de relatórios de pesquisa.

Em geral, a grande maioria dos manuais de pesquisa existentes no Brasil, traduzidos ou não, dedica parte importante de seu conteúdo à análise estatística. Acreditamos que a Estatística, por sua complexidade e dificuldade, deve ser tratada em textos específicos, dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas referentes à formulação de problemas, planejamento da pesquisa, amostragem e coleta de informações adequadas a determinado assunto.

Considerando a importância crescente e a falta quase absoluta de informação, dedicamos vários capítulos aos métodos e técnicas qualitativas de pesquisa. Assim, a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica recebem nossa atenção especial. Nesse sentido, pela importância da pesquisa qualitativa, acrescenta-se um capítulo sobre as características que deve ter a pesquisa social crítica.

Fragmento do Prefácio de RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2008

13. De acordo com o texto 1, está correto afirmar que

A.	a análise estatística deve ocupar papel relevante no conteúdo de um manual de pesquisa.
B.	a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica são tipos de pesquisa qualitativa.
C.	a análise estatística não está sendo contemplada nos manuais de pesquisa existentes no país.
D.	o autor caracteriza seu manual como estudo aprofundado da análise estatística.
E.	o autor também vai abordar a estatística, pelo fato de os diferentes manuais de pesquisa dedicarem parte importante de seu conteúdo à pesquisa qualitativa.

14. A única expressão que poderia substituir a palavra <i>Assim</i> , no último parágrafo, sem alterar significativamente o sentido do texto, é	
A.	entretanto.
B.	no entanto.
C.	contudo.
D.	por isso.
E.	todavia.

15. Apenas uma das afirmações seguintes NÃO está correta. Assinale-a.	
A.	O uso da crase na expressão <i>à análise estatística</i> (linha 7) e o uso do <i>aos</i> na expressão <i>aos métodos e técnicas de pesquisa</i> (linha 12) obedece o mesmo princípio gramatical da língua: regência do verbo <i>dedicar</i> .
B.	O uso da expressão <i>a saber</i> (linha 3) indica que <i>características do método científico e correntes epistemológicas</i> correspondem ao que o autor entende como <i>considerações prévias à execução da pesquisa</i> .
C.	O uso entre vírgulas das expressões <i>por sua complexidade e dificuldade</i> (linhas 7 e 8) e <i>pela importância da pesquisa qualitativa</i> (linhas 13 e 14) segue o mesmo princípio textual.
D.	As expressões <i>Em geral</i> (linha 6) e <i>Nesse sentido</i> (linha 13) significam a mesma coisa e, portanto, poderiam figurar uma no lugar da outra, sem interferir no que o texto diz.
E.	Na linha 8, na passagem <i>dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas...</i> , o uso do <i>a</i> se deve à regência do verbo <i>dedicar</i> .

2

O que o povo quer do próximo presidente

Um bom candidato presidencial precisa estar atento às preocupações que mais afligem os cidadãos. Essa postura é necessária, primeiramente, pela razão óbvia de que ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para a maioria da população. Mas há outro motivo para levar em conta a voz do povo: em grande medida, as sondagens de opinião expressam os erros e os avanços das políticas públicas, de modo que podem ser usadas como uma bússola para que o eleito priorize as questões mais relevantes.

Revista *Época*. Edição Nº 630. 13//06/2010

16. O texto 2 NÃO permite afirmar que	
A.	os candidatos à presidência sempre levam em consideração as preocupações do povo.
B.	as sondagens de opinião podem servir como referência para as questões prioritárias do candidato eleito.
C.	as sondagens de opinião, geralmente, revelam o que o povo considera certo ou errado nas políticas públicas.
D.	um bom candidato deve estar atento aos problemas que mais preocupam o cidadão.
E.	dois motivos são apontados para que um bom candidato esteja atento às preocupações do cidadão: a) ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para o povo; b) conhecer os erros e acertos nas políticas públicas indicados pelas pesquisas de opinião.

17. Ainda em relação ao texto 2, está correto afirmar que	
A.	a expressão <i>Essa postura</i> nada tem a ver com o que foi dito na sentença imediatamente anterior.
B.	a expressão <i>podem ser usadas</i> aparece no plural porque se refere a sondagens de opinião.
C.	o uso da partícula <i>que</i> (linha 1) tem a mesma função das expressões <i>de que</i> (linha 2), <i>de modo que</i> (linha 5) e <i>de para que</i> (linha 5).
D.	ganhar eleições sem considerar os temas mais importantes para o povo é algo obrigatório.
E.	um bom candidato sempre deve levar uma bússola em suas campanhas.

3

Copa da África custará mais do que o previsto

A conta da Copa do Mundo (cerca de R\$ 8,4 bilhões) continuará sendo paga pela África do Sul após o fim do Mundial. Dados oficiais apontam que os estádios custaram 39,3% além do previsto e que a despesa com transporte superou em 50% o programado.

Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).

18. Uma das seguintes alternativas está em desacordo com o que diz o texto 3. Assinale-a.

A.	Os organizadores da Copa do Mundo na África do Sul erraram na previsão de gastos com o Mundial.
B.	Terminado o Mundial, o país sede da Copa do Mundo ainda terá dívidas a pagar em relação ao Mundial de Futebol.
C.	O dinheiro gasto com os estádios ultrapassou o que foi programado.
D.	O gasto com transporte foi um pouco maior que R\$ 4,2 bilhões.
E.	O Mundial de Futebol na África do Sul teve um custo aproximado de R\$ 8,4 bilhões.

4

Escola pública está três anos atrás da privada

Aluno do nível fundamental pago supera jovem em ensino médio estatal

Aluno que estudou pelo menos oito anos no ensino fundamental numa escola privada sabe, em média, mais do que jovem que se forma no ensino médio público, curso que dura três anos a mais, no mínimo.

A conclusão aparece no resultado do Ideb, principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação, que será divulgado hoje. Os testes avaliam português e matemática.

Em matemática, a média dos estudantes ao final do ensino fundamental na rede privada foi de 294 pontos numa escala de zero a 500. Na escola pública, ao fim do ensino médio, com três anos a mais de aulas, a média é de apenas 266.

Segundo especialistas, o nível socioeconômico da família do aluno é preponderante no seu desempenho e por isso a rede privada tem as melhores notas.

Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).

19. Com relação ao texto 4, está correto afirmar que

A.	o texto conta a história de um aluno que terminou o ensino fundamental e obteve uma nota maior que um aluno concluinte do ensino médio.
B.	o Ideb afirma que as notas de alunos da escola pública são menores porque a família deles é mais pobre.
C.	os alunos que terminam o ensino médio não alcançam 50% da nota esperada pelo Ideb.
D.	o melhor rendimento dos alunos que estudam em escola paga, de acordo com a <i>Folha de São Paulo</i> , se deve ao nível econômico de suas famílias.
E.	as notas apresentadas pelos alunos que se formam no ensino médio público é inferior às notas apresentadas pelos alunos concluintes do ensino fundamental privado.

20. Ainda com relação ao texto 4, está correto afirmar que	
A.	a palavra <i>aluno</i> ao longo do texto tem o mesmo emprego que a palavra <i>homem</i> numa sentença como <i>Todo homem tem direito a uma moradia digna</i> .
B.	a expressão <i>principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação</i> não cumpre a mesma função explicativa que a expressão <i>curso que dura três anos a mais</i> .
C.	a expressão <i>em média</i> apenas cumpre função explicativa e, por isso, pode ser descartada do texto sem afetar o sentido original do que está sendo dito.
D.	a vírgula que segue as expressões <i>Em matemática</i> (linha 5) e <i>Na escola pública</i> (linha 6) não obedece o mesmo princípio de pontuação.
E.	ainda que se faça o devido ajuste gramatical, as palavras <i>pública</i> em <i>Escola pública</i> e <i>estatal</i> em <i>ensino médio estatal</i> não poderiam ser intercambiadas uma pela outra, dado que seus sentidos são completamente diferentes.

Os fios sumiram: A vantagem de uma impressora sem fio é ter a liberdade de imprimir de praticamente qualquer lugar da casa. A distância para conseguir imprimir arquivos via Wi-Fi é de até 30 metros.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 3.

21. Considerando o fragmento de texto acima, pode-se afirmar que

A.	uma impressora sem fio não é interessante, pois ela limita os locais de onde se pode imprimir e restringe a distância de acesso para impressão de arquivos.
B.	uma impressora sem fio, que permite imprimir arquivos via Wi-Fi, é inconveniente para o usuário, pois restringe a liberdade permitida pelas impressoras convencionais.
C.	<i>qualquer lugar da casa</i> permitiria ao leitor inferir que o usuário de impressora Wi-Fi não teria restrição de impressão, isto se a expressão não fosse cercada por <i>praticamente</i> .
D.	todas as impressões via Wi-Fi, desde que sejam enviadas de uma distância superior a 30 metros, são possíveis, não apresentando restrição de local.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que orienta o leitor sobre o limite mínimo de acesso a impressões por meio de impressoras sem fio via Wi-Fi.

Professor picolé: Gord Giesbrecht, 52, é um sujeito gelado. Professor da Universidade de Manitoba, em Winnipeg, Canadá, ele é tão apaixonado por suas pesquisas que trabalha como cobaia nelas. E trabalhar como cobaia, em seu caso, é entrar em várias frias. Literalmente. De 1986 para cá, Gord se congelou mais de 40 vezes em piscinas naturais e em tanques no seu laboratório. A intenção: analisar as respostas do corpo humano a situações extremas no gelo. O resultado? Ele conta com a própria mão: o cientista não consegue mais sentir a ponta de 8 dos seus dedos.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 15.

22. Sobre o fragmento de texto acima, é correto afirmar que

A.	<i>ele, suas, nelas, seu, seu, ele</i> e <i>seus</i> são todos recursos linguísticos que ocorrem como elementos de remissão a um ponto central: <i>professor picolé</i> .
B.	<i>52, Professor da Universidade de Manitoba, Winnipeg e Canadá</i> são dados que visam situar o leitor em relação à idade, à profissão e ao local de trabalho do autor do texto.
C.	o uso de <i>Literalmente</i> está equivocado, pois é aplicado a uma expressão que é usada, via de regra, com um sentido que se encontra exatamente de acordo com o sentido literal.
D.	todos os dados numéricos apresentados (<i>52, 1986, 40 e 8</i>) se referem a quantidades exatas, não sendo possível pensar em nada superior ou inferior a eles.
E.	há, pelo menos, quatro ocasiões em que a linguagem é usada fora do emprego mais usual: <i>professor</i>

picolé, sujeito gelado, entrar em várias frias e conta com a própria mão.

Fazer o bem é bom: O Projeto Generosidade nasceu com um compromisso: reunir, revelar e repercutir – por meio de reportagens, depoimentos e artigos – gente que faz e promove o bem pelo país. A ideia vai além de uma pauta editorial. A inovadora proposta da Editora Globo veio mostrar um outro lado da sociedade brasileira. Um lado mais justo e mais humano, de pessoas que não pedem nada em troca. Mais que divulgar esses gestos exemplares de cidadania, o Projeto Generosidade quer incentivar outras pessoas a fazer o mesmo.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 19.

23. Considerando o fragmento de texto acima, é possível afirmar que

- | | |
|----|---|
| A. | o título faz um jogo com o advérbio <i>bem</i> e com o adjetivo <i>bom</i> , permitindo inferir, com isso, que o uso dos dois termos não remete ao mesmo significado. |
| B. | <i>Fazer o bem, Projeto Generosidade, não pedem nada em troca e gestos exemplares de cidadania</i> não mantêm, entre si, qualquer tipo de relação de sentido. |
| C. | <i>Mais que</i> permite inferir que o maior objetivo da Editora Globo é divulgar <i>gestos exemplares de cidadania</i> e se auto-promover com a divulgação. |
| D. | <i>inovadora, além de uma pauta editorial e quer incentivar</i> têm a finalidade única de promover o Projeto Generosidade, não tecendo nenhuma referência elogiosa à Editora Globo. |
| E. | a sociedade brasileira é justa e humana e é formada por pessoas que não pedem nada em troca, não havendo um lado menos humano e menos justo e de pessoas interesseiras. |

Chocolate: Ele nasceu como a bebida dos deuses maias. Virou moeda para os atletas e se tornou barra no século 19, na Europa. Alimentou o exército americano na Segunda Guerra e a ciência descobriu suas capacidades antidepressivas. Nos últimos 3.500 anos, o alimento feito à base de cacau já passou por quase todo tipo de forma, cor e sabor – bombom, oval, branco, amargo. É tanta polivalência que até uma versão inalável surgiu no ano passado.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 20.

24. Sobre o fragmento de texto acima, NÃO se pode afirmar que

- | | |
|----|--|
| A. | <i>Chocolate</i> deve ser retomado diante de <i>virou, tornou, alimentou</i> e após <i>inalável</i> (de forma gramaticalmente apropriada), para que as passagens possam ser compreendidas adequadamente. |
| B. | a expressão <i>tornou barra no século 19</i> permite inferir que, antes desta época, o chocolate ainda não existia sob a forma de barras. |
| C. | a passagem <i>nos últimos 3.500 anos</i> permite deduzir que a existência do chocolate é superior à quantidade de anos referida, o que é confirmado pela flexão verbal <i>passou</i> . |
| D. | a sequência <i>todo tipo de forma</i> permite compreender que o chocolate já foi moldado de todos os modos e o elemento <i>quase</i> não afeta esta compreensão. |
| E. | <i>até</i> é um recurso linguístico que conduz à compreensão de que a <i>versão inalável</i> do chocolate é a maior demonstração da sua polivalência. |

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Redija um TEXTO ARGUMENTATIVO para os leitores de um jornal de circulação nacional, sustentando seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

FELICIDADE COMO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A satisfação de uma pessoa, ou dos habitantes de um país, depende do contentamento que se tem em nove áreas diferentes: padrão de vida econômica; educação de qualidade; saúde; experiência de vida e atividade comunitária; proteção ambiental; acesso à cultura; bons critérios de governança; gerenciamento equilibrado do tempo; bem-estar psicológico. Esse cálculo, que produz o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), já está sendo usado para orientar políticas públicas, empresariais e até pessoais.

Você tem ideia do quanto é feliz, ou por que não é? Pouca gente sabe responder esta pergunta. Mas as mesmas perguntas que podem ser usadas para avaliar a satisfação de uma pessoa, também servem para medir a felicidade dos funcionários de uma empresa, dos habitantes de uma cidade ou da população de um país. Ciente da importância de ter súditos felizes, Jigme Singye Wangchuck, o rei do Butão criou, há mais de 30 anos, um índice de desenvolvimento social baseado em pesquisas que procuram mapear o que pode trazer felicidade para seu povo. O FIB, ou Felicidade Interna Bruta, tornou-se então o fator determinante na aplicação das políticas governamentais desse minúsculo reino de orientação budista entre a China e o Tibete.

Essa criativa experiência começa a render frutos. Prefeitos de algumas cidades do mundo (inclusive do Brasil), presidentes de instituições ou mesmo pessoas comuns estão dispostos a imitar esse simpático e bem-sucedido exemplo. O Brasil sediará em novembro o próximo Encontro Internacional sobre Felicidade Interna Bruta-FIB, com a provável presença do rei butanês, um jovem de 27 anos, herdeiro do rei que implantou o FIB. Diz o ministro de Planejamento do Butão, Dasho Karma Ura, que veio a São Paulo em outubro do ano passado para falar da experiência de seu país: “As pessoas sempre podem se tornar mais felizes”.

(Adaptado da revista *Vida Simples*, set./2009)

PROPOSTA 2

Leia os fragmentos abaixo, nos quais se explicam e apresentam opiniões sobre:

O *BULLYING* NAS ESCOLAS

1. É comum encontrar entre os adultos uma quantidade considerável que traz consigo as marcas dos traumas que adquiriram nos bancos escolares. São sequelas que se evidenciam pelos prejuízos em aspectos essenciais à realização na vida, como dificuldades de lidar com perdas, relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho profissional. Essas pessoas foram submetidas às diversas formas de maus-tratos psicológicos, verbais, físicos, morais, sexuais e materiais, através de zoações, apelidos pejorativos, difamações, ameaças, perseguições, exclusões. Brincadeiras próprias da idade? Não. Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em desigualdade de poder, caracterizam o *bullying* escolar.

(FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz)

2. Eu fui vítima dele. Por causa dele, odiei a escola. Nas minhas caminhadas passadas, eu o via diariamente. Naquela adolescente gorda de rosto inexpressivo que caminhava olhando para o chão. E naquela outra, magricela, sem seios, desengonçada, que ia sozinha para a escola. Havia grupos de meninos e meninas que iam alegremente, tagarelando, se exibindo, pelo mesmo caminho. Mas eles não convidavam nem a gorda nem a magricela. "*Bullying*" é o nome dele. Dediquei-me a escrever sobre os sofrimentos a que crianças e adolescentes são submetidos em virtude dos absurdos das práticas escolares, mas nunca pensei sobre as dores que alunos infligem a colegas seus.

(ALVES, R.. <http://viveremalegria.blogspot.com/2007/09/bullyng-por-rubem-alves.html>)

E você, candidato do vestibular, o que teria a dizer sobre o *Bullying*? Escreva uma **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, FERNANDO HADDAD**, manifestando sua opinião sobre o assunto.

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.